

# Os efeitos do pacote de FH

## RESERVAS

A crise nas bolsas obrigou o Banco Central a gastar US\$ 8.309 bilhões das reservas internacionais em outubro. Com o ataque ao real, os US\$ 61.161 bilhões de setembro caíram para US\$ 52.852 bilhões no mês seguinte.

## PERDAS

O vendaval que veio da Ásia atingiu os bancos. Todos os que aplicaram em ações e nos fundos de investimentos perderam dinheiro.

## COMÉRCIO

O caráter recessivo do pacote assustou o consumidor, que sumiu das lojas. O comércio reduziu as encomendas às indústrias.

As estimativas dos lojistas para a queda nas vendas chegaram a 40%.

## PIB

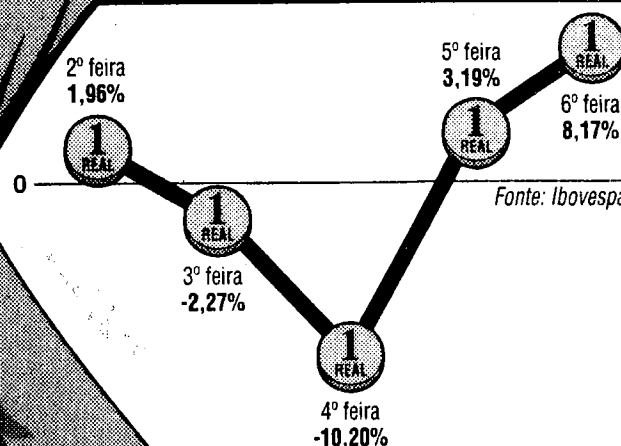
As medidas, bem como a alta dos juros, terão impacto no ritmo da atividade industrial no próximo ano. O crescimento do PIB em 98, antes estimado entre 3,5% e 4%, não deverá ultrapassar 2%.

## PERDAS POLÍTICAS

O ajuste fiscal levou o presidente a perder popularidade. Pesquisa do Gerp para o JB com 400 cariocas mostrou que 73% não acreditam no pacote, 51% confiam menos no real depois das medidas e 54% avaliam que elas vão prejudicar a reeleição de FH.

A troca de farpas entre o Congresso e o Executivo fez o presidente recuar no aumento do imposto de renda, excluindo do limite de 20% das deduções os gastos com saúde, dependentes e pensão alimentícia.

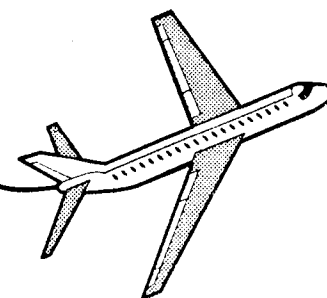
## O SOBE-E-DESCE NA BOLSA



## TURISMO

Com o aumento da taxa de embarque de US\$ 18 para US\$ 90, pacotes de fim de ano para o Brasil foram cancelados.

• Se o governo não voltar atrás, operadoras internacionais de turismo ameaçam excluir o Brasil de seus catálogos.



## INDÚSTRIA

As fábricas sentiram o baque. Nos dez primeiros dias de novembro, a indústria automobilística amargou queda de 43,5% nas vendas no atacado em relação ao mesmo período do ano passado.

• Montadoras começaram a reduzir a jornada de trabalho e a dar férias coletivas.

## COMBUSTÍVEIS

O aumento do óleo diesel que abastece os caminhões deve fazer subir o preço do frete, elevando também o preço dos produtos.

• Já o aumento da gasolina e do álcool atinge em cheio os taxistas, proprietários de vans e empresas de ônibus, até agora não autorizados a subir seus preços.

